

PERSPECTIVAS 2021

O que esperar para o empreendedorismo na Bahia



RESUMO EXECUTIVO

As informações apresentadas nesta exposição compilam dados da conjuntura econômica do ano de 2020 e apresentam perspectivas para o exercício de 2021, considerando a migração da economia para a situação de normalidade (novo normal), devido à pandemia da COVID-19.

Nesse cenário atípico em decorrência da circulação e contágio do vírus da COVID -19, de adaptações aos ciclos de abertura e fechamento das atividades empresariais, novos comportamentos e habilidades nos serão cada vez mais exigidos no ambiente corporativo, nos espaços educacionais, nas atividades de entretenimento, no cuidado com a saúde e até mesmo no convívio em nossos lares.

Nano empreendimento, trabalhadores por conta própria e empreendedores já estruturados serão demandados a se atualizarem permanentemente, de forma rápida e ágil, para se adequarem aos novos requisitos trazidos pela transformação digital, que já precedia o período pandêmico e foi acelerada pelos ciclos da pandemia.

O futuro é agora e já bate em nossas portas!
Tenham uma boa leitura.

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Bahia

SUMÁRIO

Breve Retrospectiva 2020: Impactos da Pandemia.....	pág. 05
Enfrentamento da Covid-19.....	pág. 06
Recomendações do FMI.....	pág. 13
Análise de Cenários.....	pág. 14
Agronegócio.....	pág. 17
Setor Industrial.....	pág. 24
Setor Serviços.....	pág. 29
Perspectivas 2021.....	pág. 32
Agronegócio.....	pág. 33
Setor Industrial.....	pág. 35
Setor Serviços.....	pág. 38
Conjuntura e Oportunidades.....	pág. 39
Expediente.....	pág. 50



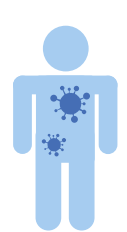
2019 2020 2021 2022

RETROSPECTIVA

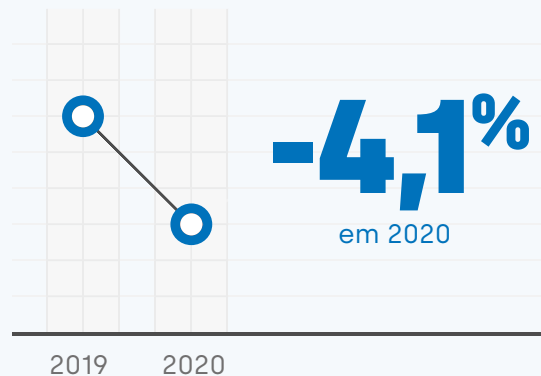
BREVE RETROSPECTIVA

IMPACTOS DA PANDEMIA

 No Brasil **8 milhões** de brasileiros foram infectados

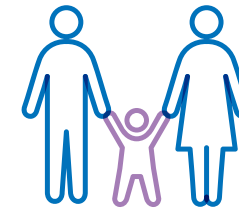
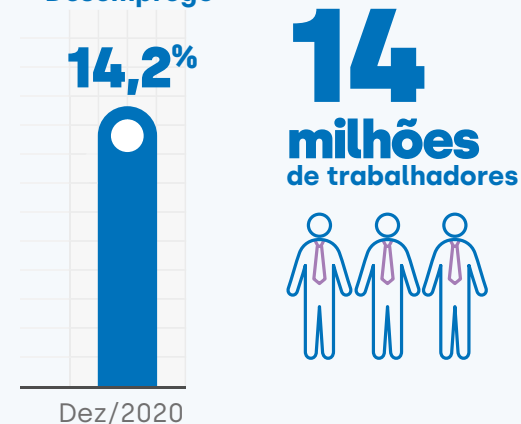
 e mais **194,976 mil** morreram em decorrência da Covid-19 (até 31/12/2020).

O Produto Interno Bruto (PIB) do país, segundo o IBGE, teve uma queda de



e a taxa de desemprego subiu para 14,2% em Dezembro, representando 14 milhões de trabalhadores.

Desemprego



Os domicílios que enquadram-se nos extratos de renda mais baixos foram os mais afetados pela perda de renda do trabalho, enquanto as mulheres sofreram uma queda maior nas horas trabalhadas do que os homens.

A inflação fechou 2020 com alta de 4,52%, a maior desde 2016 (6,29%), segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE.



SEBRAE

**ENFRENTAMENTO
DA COVID-19**

ENFRENTAMENTO DA COVID-19

MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

As principais medidas de combate aos efeitos da pandemia foram:



Auxílio emergencial a pessoas em situação de vulnerabilidade;



Auxílio financeiro aos estados e municípios;



Cotas para fundos garantidores de operações de crédito;



Benefício emergencial de manutenção do emprego e renda;



Despesas com o Ministério da Saúde e demais ministérios. Juntas, essas despesas foram equivalentes a R\$ 414,73 bilhões, quase a totalidade das despesas extraordinárias ocorridas até 2020.



ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O Banco Central cortou a taxa de juros em 225 bps em rápida sucessão de cortes para 2%, menor nível histórico, e anunciou amplas medidas de liquidez e alívio de capital.

As receitas administradas pela Receita Federal sofreram **queda real de 6,54%**, influenciadas, principalmente: pela queda da atividade econômica, pelo diferimento do PIS/Cofins e da parcela federal do Simples Nacional, que foram apenas parcialmente recuperados no período; e pela isenção do IOF-crédito, que ficou vigente até o final de novembro.

Conforme Ata do Comitê de Política Monetária – Copom do Bando Central, referente à 236ª Reunião, publicada em janeiro de 2021, a recente elevação no preço de commodities internacionais e seus reflexos sobre os preços de alimentos e combustíveis implicam elevação das projeções de inflação para meses à frente.

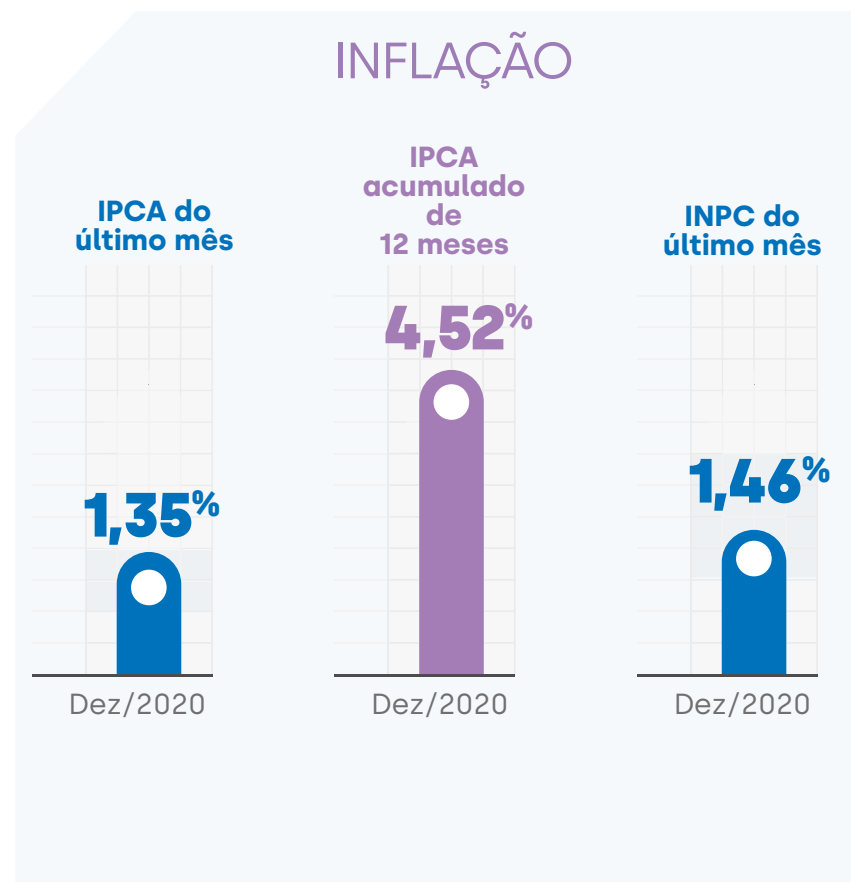
O INPC fechou 2020 em 5,45%, acima do previsão da inflação (4,3%). O INPC é o indicador que corrige várias despesas obrigatórias, além de outros gastos já anunciados, a exemplo da desoneração da folha de pagamento. Essa elevação obrigará o governo a buscar redução de despesas, podendo superar os R\$ 15 bilhões do Teto dos Gastos previstos para 2021.

O déficit primário passará de 0,85% do PIB, em 2019, para 10,9% do PIB, em 2020 e se manterá no mesmo patamar em 2021.

Em decorrência das despesas e medidas necessárias para enfrentamento do Covid-19, os resultados primários previstos para o final de 2020 foi de -10,1% do PIB com expectativa de redução para -2,4% em 2021. Os gastos federais para conter os efeitos da pandemia aumentaram a dívida pública com relação ao PIB de 75,8%, em 2019, para 89,8%, em 2020 e previsão de 91% em 2021.

Com um aumento acentuado do déficit fiscal primário e elevação da dívida pública bruta/PIB, é fundamental que o governo sinalize a retomada do processo de consolidação fiscal e, assim, recupere a confiança dos investidores.

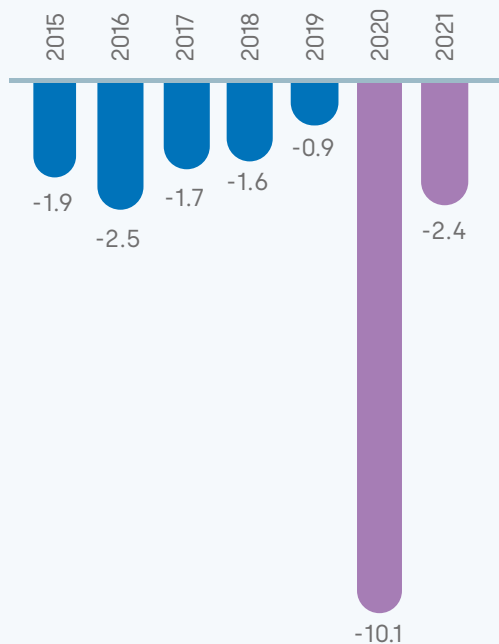
Conforme Ata do Comitê de Política Monetária – Copom do Bando Central, referente à 236ª Reunião, publicada em janeiro de 2021, a recente elevação no preço de commodities internacionais e seus reflexos sobre os preços de alimentos e combustíveis implicam elevação das projeções de inflação para meses à frente.



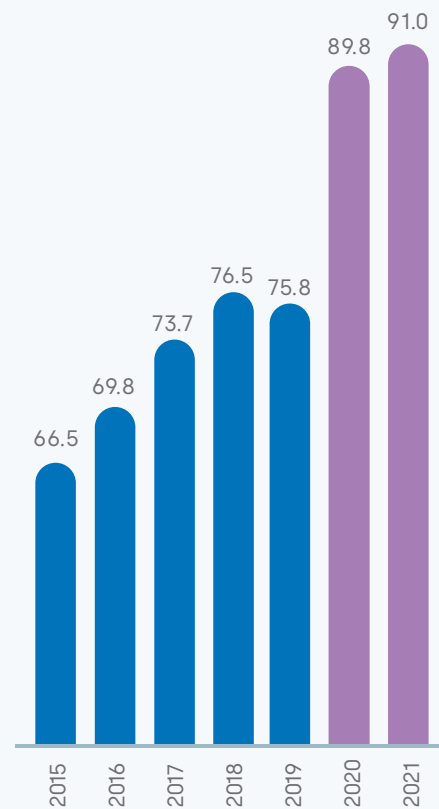
PRINCIPAIS INDICADORES FISCAIS

Fonte: Banco Central

Resultado primário (%PIB)



Dívida Bruta (%PIB)



ÁREA: ARRECADAÇÃO | COBRANÇA | CADASTRO | ATENDIMENTO

Arrecadação de Cobrança



Dinheiro para Políticas Públicas
(ex: saúde, educação, segurança)

**R\$ 98
BILHÕES**

Restituições pagas



Dinheiro injetado
na economia

**R\$ 33,1
BILHÕES**

Glosas de compensações



Pedidos indevidos
ou com indícios de
fraudes

**R\$ 15,4
BILHÕES**

Pronampe

Empréstimos para
contribuintes
cumpridores
de obrigações

**45
MILHÕES**

de cartas enviadas
a ME/EPP

Crescimento do Atendimento Virtual

80%
serviços
digitalizados

Diversos Canais de Atendimento:

- Dossiê Digital de Atend. (DDA)
- Caixa email corporativo
- ChatRFB e chatbot
- Presencial
- Fale conosco

Portal e-CAC

**259
MILHÕES**
de Atendimento

ÁREA: ARRECADAÇÃO | COBRANÇA | CADASTRO | ATENDIMENTO

Facilitação na arrecadação

- Arrecadação pelas **Fintechs**
- Pagamento com **PIX**

Repasses para entidades

Entidades de Serviços Sociais

R\$40 BILHÕES

Fundos dos Direitos da Pessoa Idosa

R\$23 MILHÕES

Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente

R\$77 MILHÕES

Transação de débito de pequeno valor



2.578
Contribuintes **R\$37,4 MILHÕES**

CNPJ Total ativos
21.482.405

Abertos em 2020
3.995.638
+23% que 2019

CPF cancelados
1.318.747

Auxílio Emergencial

382.024
Solicitantes com indícios de fraude.

13,6 MILHÕES

CPF regularizados, beneficiando inclusive os solicitantes do auxílio emergencial.

Fonte: Ministério da Economia

RECOMENDAÇÕES DO FMI

- Prosseguir com reformas estruturais para aumentar o crescimento potencial e melhorar os padrões de vida;
- Reformas para tornar a economia brasileira mais competitiva, aberta para negócios e comércio e atraente para investimentos;
- Progredir com a agenda para reduzir os custos de intermediação financeira;
- Aprovar uma reforma tributária abrangente;
- Acelerar o ritmo de novas concessões e privatizações e finalizar acordos comerciais;
- Reformas do mercado de trabalho, bem como da educação e da requalificação, para facilitar a realocação de empregos;
- Prevenir contratempos legais e institucionais para combater a corrupção e implementar eficazmente o combate à lavagem de dinheiro, assim como as medidas para garantir a integridade dos contratos públicos;
- Atenção às políticas para uma recuperação verde.



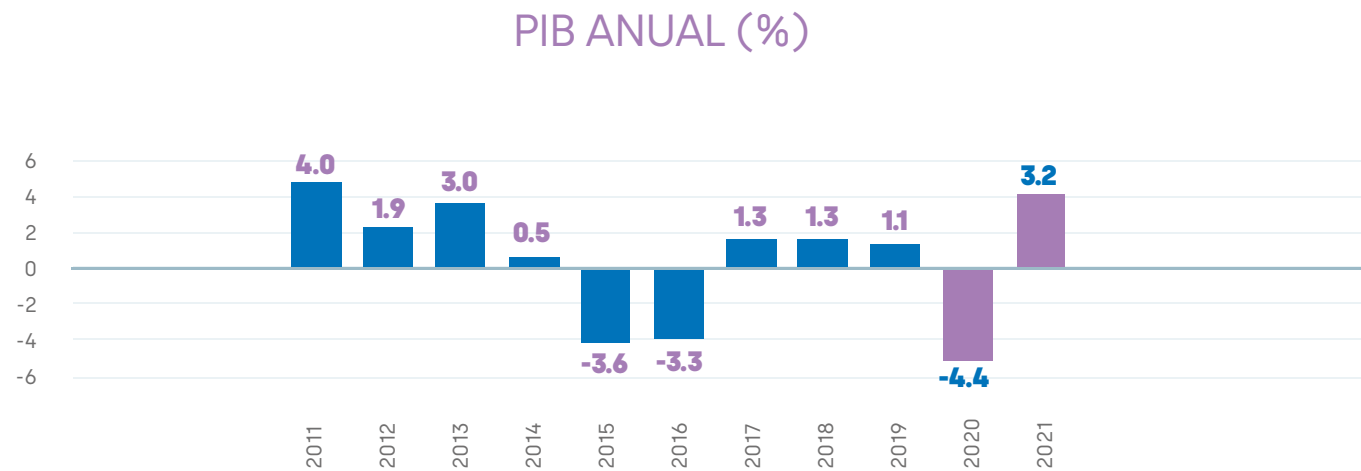


ANÁLISE DE CENARIOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS

O Produto Interno Bruto (PIB) fechou 2020 com queda de 4,1%, apesar do crescimento de 3,2% em relação ao trimestre anterior, de acordo com o IBGE. Resultado insuficiente para recuperar as perdas provocadas pela pandemia da COVID-19.

Esse resultado é o maior recuo anual da série iniciada em 1996. A queda interrompeu o crescimento de três anos seguidos da economia, de 2017 a 2019, quando o PIB acumulou alta de 4,6%, conforme dados apresentados pelo IBGE.



Fonte: Banco Central do Brasil

O Brasil dispõe de recursos naturais abundantes e sua economia é relativamente diversificada. O Brasil é o maior produtor mundial de café, de cana-de-açúcar e de laranjas, além de ser um dos principais produtores de soja.

Com florestas cobrindo metade de seu território e com a maior floresta tropical do mundo, o Brasil é o quarto maior exportador de madeira.

Além disso, possui o maior rebanho de gado comercial do mundo. O país atrai numerosos grupos multinacionais nas indústrias de alimentos e de biocombustíveis.

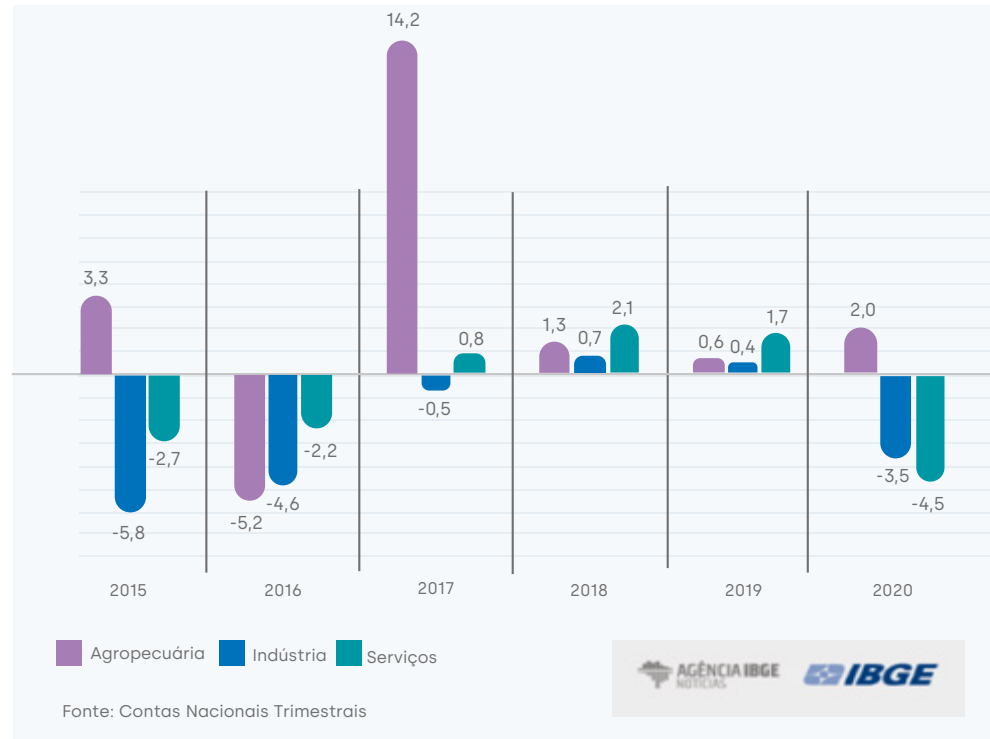
No entanto, mesmo que a agricultura represente 40% das exportações, contribui muito pouco para o PIB (4,4%) e emprega 9,3% da população.

O país também possui um grande poder industrial e se beneficia bastante de sua riqueza mineral. É o segundo exportador do mundo de ferro e um dos principais produtores de alumínio e de carvão.

Como produtor de petróleo, o Brasil tem por objetivo se tornar autossuficiente em energia num futuro próximo (suas reservas poderiam colocá-lo entre os cinco principais produtores de petróleo do mundo).

PIB | Por setores

Varição contra o ano anterior (%)



Além disso, o país tem se firmado cada vez mais nos setores têxtil, aeronáutico, farmacêutico, automobilístico, siderúrgico e da indústria química. Muitos dos grandes fabricantes de automóveis estabeleceram unidades de produção no país.

O setor industrial contribui com 18,4% do PIB e emprega 20,4% da população. O setor terciário representa mais de 63,1% do PIB e emprega perto 70,3% da população ativa.

O país investiu, nos últimos anos, na produção de serviços de alto valor agregado, principalmente nas áreas da aeronáutica e das telecomunicações.

O turismo também tem estado em crescimento nos últimos anos, transformando-o em um importante segmento do setor.



AGRONEGÓCIO

ANÁLISE DE CENÁRIOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Grupo de Conjuntura Econômica, da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea, com base nas estimativas para 2021 do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e em projeções próprias para a pecuária a partir dos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Produção de Ovos de Galinha e Leite, revisou a estimativa de crescimento do valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2021 para 2,2%.

A estimativa de crescimento é explicada por altas em produtos importantes dos dois componentes. No que se refere à produção vegetal, foi projetado um crescimento de 2,3%, puxado principalmente por uma nova safra recorde de soja. Para a produção animal, estimando-se um crescimento de 1,9%, difundido entre todos os segmentos e com destaque para o de aves.

Com base no observado, em 2020, não considera-se a possibilidade de impactos sobre a produção agropecuária da segunda onda da Covid-19 no país.

ANÁLISE DE CENÁRIOS – AGRONEGÓCIO

PECUÁRIA

Previsão da produção pecuária para 2021 (em %)

PRODUTOS DA PECUÁRIA	PRODUÇÃO
Bovinos	1,5
Leite	1,7
Suínos	1,7
Aves	3,8
Ovos	2,3

IPEA (2021) com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

A projeção de crescimento para o VA da pecuária é explicada pelas projeções de alta na produção em todos os seus segmentos para 2021, em especial de recuperação da produção de bovinos, que registrou uma queda de 5,4% em 2020. No entanto, uma recuperação mais pronunciada desse segmento não deve ocorrer, por conta de uma oferta limitada de animais para o abate. Por esse motivo, a projeção para a produção de bovinos é de crescimento de 1,5% em 2021.

A produção suína, em contrapartida, apresentou um alto crescimento de 8,5% no peso total das carcaças de animais abatidos em 2020, impulsionado pela forte demanda da China, que ainda não havia conseguido recompor completamente a parcela do rebanho que teve de ser abatida devido à peste suína

africana (PSA).

Para 2021, nossa projeção é de um crescimento de 1,7%, em linha com uma desaceleração do crescimento das exportações para a China, que caminha para uma normalização de sua capacidade de produção.

O segmento de aves, por sua vez, encerrou o ano com um crescimento no último trimestre de 5,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e a produção de aves em janeiro se manteve próxima à média de 2020. Por esses motivos, foi projetado um crescimento de 3,8% na produção de aves, o que representa uma aceleração diante do crescimento de 1,8% observado em 2020.

Por último, também foi projetado altas para a produção de leite e ovos, com aumentos de 1,7% e 2,3%, respectivamente, esse fenômeno ocorreu para todas as espécies de bovinos.

ANÁLISE DE CENÁRIOS

PECUÁRIA, PESCA E AQUICULTURA E PRODUÇÃO FLORESTAL

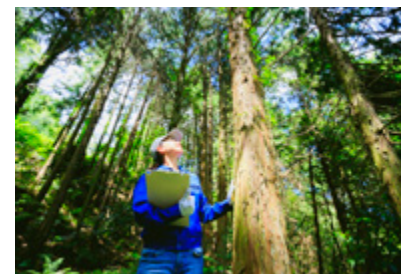
O principal risco para o crescimento do VA da produção animal e para o VA do setor agropecuário em 2021 é uma possível demora na expansão da oferta de animais bovinos disponíveis para o abate.

isso não deve ocorrer logo no início de 2021. A partir de maio de 2020, o peso total das carcaças de animais abatidos foi mais elevado que nos primeiros quatro meses do ano passado, o que amplia a base de comparação para o final do ano. Ainda assim, os últimos dois trimestres de 2020 contaram com quedas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 6,1% e 5,9%, em ordem. Isto confere certo espaço para que seja observado crescimento na produção de bovinos no

segundo semestre de 2021.

No que se refere à produção vegetal, o que preocupa é o fato de a projeção positiva para o componente apresentar-se muito dependente do resultado positivo da produção de soja em 2021. As estimativas de alta no LSPA não são disseminadas, e isso dificulta uma compensação no caso de alguma frustração na colheita de soja.

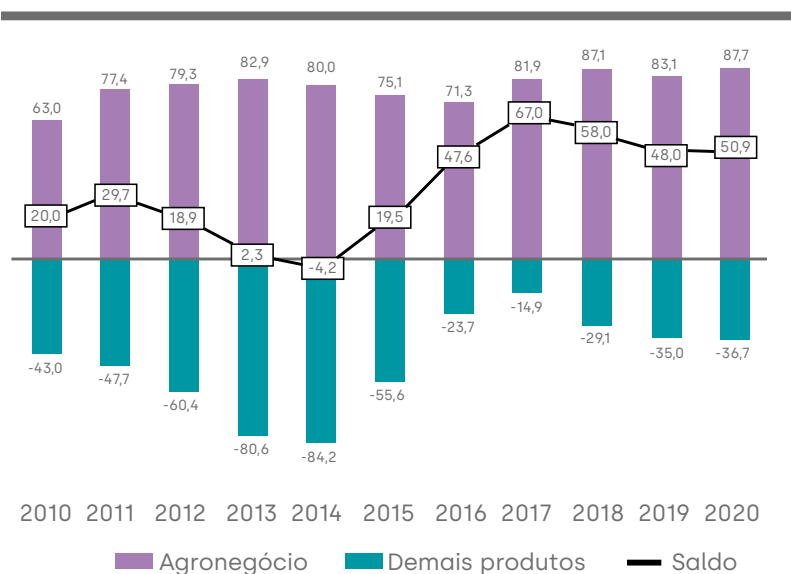
Em contrapartida, revisões positivas nas demais culturas relevantes da produção vegetal, como milho e café, não podem ser descartadas. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por exemplo, projeta um aumento de 5,4% na produção de milho, superior à estimativa do último LSPA. No caso do café, a companhia também admite que a queda na produção do item tem um limite superior a 21,4%, o que também pode apontar para revisões positivas no LSPA a respeito desse grão.



ANÁLISE DE CENÁRIOS – AGRONEGÓCIO

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Saldo da balança comercial do Brasil,
agronegócio e demais setores (2010-2020)
(Em US\$ bilhões)



A balança comercial brasileira fechou 2020 com saldo positivo de US\$ 50,9 bilhões – crescimento de 6% frente a 2019 [gráfico - Saldo da balança comercial do Brasil, agronegócio e demais setores (2010-2020)]. Destaque para o agronegócio, que bateu mais um recorde no ano passado, chegando a um saldo final de US\$ 87,7 bilhões. Observando a última década, de fato, o agronegócio vem se consolidando como o setor mais relevante do comércio internacional, contribuindo de forma positiva e decisiva para o saldo total da balança comercial.

Fonte: Estatística de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Agrostat/MAPA) e Comex Stat do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

ANÁLISE DE CENÁRIOS – AGRONEGÓCIO

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

- Na comparação com 2019, apenas a carne de frango e o milho apresentaram queda tanto em valor (-14,1% e -19,8%, respectivamente) quanto em quantidade (-1,2% e -19,5%);
- A celulose apresentou queda em valor (-19,9%), e os demais produtos tiveram alta em valor e quantidade.
- Dos dez principais produtos de exportação, apenas as carnes bovina e suína e o café apresentaram variação positiva no preço médio em dólar em 2020 (3,0%, 4,0% e 0,8%, respectivamente), todos os demais tiveram queda;
- Ao compararmos a participação do agronegócio no volume total exportado, nitidamente 2020 foi o ano de maior destaque (48%), contra 42,3% em 2018 e 43,0% em 2019.
- Em termos de quantidade, o fechamento de 2020 foi de 217,9 milhões de toneladas, enquanto 2019 manteve o mesmo patamar que 2018 – 199,7 e 190,6 milhões de toneladas, respectivamente.

Setor(es)	Valor (milhões US\$)				Peso (milhões t)				Preço médio
	2018	2019	2020	Δ 2019-2020	2018	2019	2020	Δ 2019-2020	Δ 2019- 2020
1. Soja em grãos	33.046,7	26.071,8	28.560,6	9,5	83,2	74,1	83,0	12,0	-2,2
2. Açúcar de cana ou beterraba	6.525,0	5.179,1	8.744,2	68,8	21,3	17,9	30,6	71,3	-1,4
3. Carne bovina	6.542,8	7.629,2	8.478,2	11,1	1,6	1,9	2,0	7,9	3,0
4. Celulose	8.276,5	7.479,9	5.989,6	-19,9	15,2	15,3	16,2	6,0	-24,5
5. Carne de frango	6.399,7	6.972,6	5.989,3	-14,1	4,0	4,2	4,1	-1,2	-13,1
6. Farelo de soja	6.624,4	5.855,3	5.909,5	0,9	16,7	16,7	16,9	1,5	-0,6
7. Milho	3.918,3	7.212,2	5.786,1	-19,8	22,9	42,7	34,4	-19,5	-0,4
8. Café	4.962,1	5.167,4	5.529,5	7,0	1,9	2,3	2,5	6,2	0,8
9. Algodão	1.686,6	2.640,4	3.226,9	22,2	1,0	1,6	2,1	31,7	-7,2
10. Carne suína	1.189,5	1.599,8	2.254,3	40,9	0,6	0,7	1,0	35,5	4,0
Demais produtos do agronegócio	21.995,7	21.042,5	20.233,6	-3,8	22,1	22,3	25,0	12,2	-14,3
Agronegócio total	101.167,3	96.850,6	100.701,9	4,0	190,6	199,7	217,9	9,1	-4,7
Brasil - exp. totais	239.264,0	225.383,5	209.878,4	-6,9	706,0	678,4	697,5	2,8	-9,4

Fonte: Agrostar/MAPA - Elaboração Grupo de Conjuntura DIMAC-IPEA

ANÁLISE DE CENÁRIOS – AGRONEGÓCIO

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Principais destinos para os produtos do agronegócio do Brasil (2019 e 2020)
(Em US\$ milhões e %)

Ano	2019	2019	2020	2020
Bloco/País	Valor (milhões US\$)	Participação (em %)	Valor (US\$)	Participação (em %)
Total	96.850,62	100,00%	100.701,91	100,00%
China	30.960,83	31,97	34.010,89	33,77
União Europeia 28 - UE 28	16.808,29	17,35	16.305,48	16,19
Estados Unidos	7.166,21	7,40	6.963,48	6,91
Japão	3.329,31	3,44	2.503,95	2,49
Coreia, Rep. Sul	2.049,69	2,12	2.206,60	2,19
Vietnã	1.796,36	1,85	2.162,32	2,15
Hong Kong	2.123,54	2,19	2.026,26	2,01
Turquia	1.308,86	1,35	1.897,77	1,88
Indonésia	1.183,45	1,22	1.825,84	1,81
Tailândia	1.370,57	1,42	1.823,84	1,81
Arábia Saudita	1.768,79	1,83	1.670,14	1,66
Bangladesh	1.226,82	1,27	1.469,35	1,46
Egito	1.462,54	1,51	1.462,68	1,45
Emir. Árabes UN.	1.341,40	1,39	1.298,21	1,29
Rússia, Fed. da	1.272,14	1,31	1.179,68	1,17
Demais países	21.681,83	22,4	21.895,39	21,7

Fonte: Agrostar/MAPA.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

- Em relação aos destinos desses produtos, China, União Europeia (UE) e Estados Unidos (EUA) mantiveram a liderança em 2020, com 33,7%, 16,2% e 6,9% das exportações em valor;
- Na comparação com 2019, apenas a China aumentou as importações de produtos brasileiros (9,9%) – UE e EUA tiveram queda de 3,0% e 2,8%, respectivamente;
- Além da China, que respondeu sozinha por 33,7% das exportações totais do setor em 2020, o grupo Ásia, exceto China, respondeu por 21,4% no mesmo período, o que equivale a três vezes o valor destinado aos EUA e 33,2% acima do que o conjunto de 28 países da UE importa do Brasil.

The background features a person in a blue shirt holding a white hard hat. The scene is overlaid with numerous semi-transparent digital graphics, including charts, graphs, icons, and data points, all in shades of blue and white. The overall aesthetic is futuristic and data-driven.

SETOR INDUSTRIAL ANÁLISE DE CENÁRIOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS – SETOR INDUSTRIAL

Em dezembro de 2020, a produção industrial cresceu 0,9% frente a novembro, na série com ajuste sazonal. Após oito meses de alta, o setor acumulou crescimento de 41,8%, eliminando a perda de 27,1% registrada entre março e abril, que havia levado a produção ao nível mais baixo da série. Mesmo com o desempenho positivo nos últimos meses, a indústria ainda se encontra 13,2% abaixo do seu nível recorde, alcançado em maio de 2011. Em relação a dezembro de 2019, na série sem ajuste sazonal, a indústria avançou 8,2%. Com isso, o setor acumula queda de 4,5% em 2020, o segundo resultado negativo seguido após a perda registrada em 2019 (-1,1%). No último trimestre do ano, o setor avançou 3,4%.

Categoria Econômica	Dez 2020 / 19	Acumulado Jan - Dez	Acumulado nos últimos 12 meses
BENS DE CAPITAL (BK)	2,27	-0,72	-0,72
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	4,93	-0,65	-0,65
BENS DE CONSUMO (BC) - (31+32)	1,31	-2,86	-2,86
<i>31 - BENS DE CONSUMO DURÁVEIS (BCD)</i>	0,85	-1,38	-1,38
<i>32 - BENS DE CONSUMO SEMI E NÃO-DURÁVEIS (BCND)</i>	0,46	-1,48	-1,48
BENS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	-0,28	-0,25	-0,25
INDÚSTRIA GERAL	8,2	-4,5	-4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

⁽¹⁾C= (1g - 100), K, onde: C= Participação da atividade na formação do total da taxa de crescimento, 1g = Indicador da atividade e K = peso da atividade no total da Indústria Geral.

ANÁLISE DE CENÁRIOS SETOR INDUSTRIAL

O PIB industrial no cômputo geral apresentou queda no acumulado (2020) das categorias econômicas.

Entre as atividades econômicas, as influências positivas foram assinaladas por: produto alimentícios (0,65%), produtos de fumo (0,05%), celulose, papel e produtos de papel (0,05%), coque, produtos derivados do petróleo e limpeza e higiene pessoal (0,48%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza e de higiene pessoal (0,04%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (0,05%).

As demais atividades econômicas apontaram redução na produção, com destaque para a categoria de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias que teve a maior queda no período de 2,62%.

ANÁLISE DE CENÁRIOS – SETOR INDUSTRIAL

Composição da Taxa de Crescimento da Indústria Geral (1) (p.p.) - Brasil - Dezembro de 2020

ATIVIDADES DE INDÚSTRIA	Acumulado JAN-DEZ
Indústria Extrativas	-0,40
Produtos Alimentícios	-0,65
Bebidas	-0,01
Produtos de Fumo	0,05
Produtos Têxteis	-0,10
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-0,50
Couro, Artigos para Viagem e Calçados	-0,31
Produtos de Madeira	0,01
Celulose, Papel e Produtos de Papel	0,05
Impressão e Reprodução de Gravações	-0,26
Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	0,48
Perfumaria, Sabões, Detergentes e Produtos de Limpeza e de Higiene Pessoal	0,01
Outros Produtos Químicos	-0,03
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	0,05
Produtos de Borracha e de Material Plástico	-0,09
Minerais não Metálicos	-0,08
Metalurgia	-0,38
Produtos de Metal - exclusive Máquinas e Equipamentos	-0,01
Equipamentos de Informática, Produtos Elétricos e Outros	-0,03
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-0,06
Máquinas e Equipamentos	-0,19
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-2,62
Outros Equipamentos de Transporte	-0,30
Móveis	-0,04
Produtos Diversos	0,19
Manutenção, Reparo e Instalação de Máquinas e Equipamentos	-0,20
Indústria Geral	-4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
Composição da Taxa de Crescimento da Indústria Geral (1) (p.p.) - Brasil
Dezembro de 2020 (1) $C = (I_g - 100) \cdot K$, onde: C=Participação da atividade na formação do total da taxa de crescimento,
I_g=Indicador da atividade e K= peso da atividade no total da Indústria Geral.

ANÁLISE DE CENÁRIOS – SETOR INDUSTRIAL

- O auxílio emergencial e a permissão do saque emergencial do FGTS ajudaram a recompor parte das perdas de renda da população com a pandemia, contribuindo para que algumas famílias mais vulneráveis percebessem aumento da renda aumentando o consumo, sobretudo de bens de consumo não duráveis, como alimentos, material de limpeza e produtos de higiene pessoal.
- O setor produtivo não conseguiu responder às pressões da demanda de forma homogênea provocando restrições nos elos das cadeias produtivas. A Indústria encontrou dificuldade de obter insumos e/ou matérias primas e, conseqüentemente, dificuldade de atender seus clientes.
- À falta de insumos se somou o aumento nos preços também estimulados pela desvalorização do real e demanda crescente da China.
- A desvalorização da moeda brasileira encareceu não só os insumos importados como também os produzidos nacionalmente, cujo preço é atrelado ao mercado internacional.
- Mudanças em hábitos de consumo afetou, pontualmente, alguns mercados de insumos importantes. O aumento do comércio eletrônico e o aumento de serviços de delivery aumentou a demanda por embalagens, por exemplo.
- Como resultado, a produção industrial cresceu, mas menos do que o suficiente para atender a demanda, ao mesmo tempo em que se observa expressivo crescimento dos preços, sobretudo, o de insumos, matérias-primas e alimentos. O Índice de Custo com Bens Intermediários (componente do Indicador de Custos Industriais, da CNI) encerrou o terceiro trimestre de 2020 com alta de 15,5%, na comparação com o mesmo trimestre de 2019. Uma primeira herança dos efeitos da crise de 2020, que se estenderá para 2021.
- Uma segunda herança da pandemia que se estenderá para o próximo ano é o impacto no mercado de trabalho. O fim do auxílio emergencial de renda, fará com que maior parcela de pessoas que deixaram de procurar emprego em 2020 volte a buscar uma ocupação. Isso deverá pressionar a taxa de desocupação em 2021, que deverá ficar em 14,6% da força de trabalho na média do ano, ou seja, 0,7 ponto percentual maior que os 13,9% estimados para 2020.

The background of the entire page is a photograph of a barber in a black shirt and cap cutting a customer's hair in a barbershop. The shop has a brick wall and a large mirror. The barber is using clippers on the customer's hair. The customer is wearing a black cape and is seated in a red barber chair. The scene is lit with warm, modern lighting.

SETOR DE SERVIÇOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS – SETOR DE SERVIÇOS

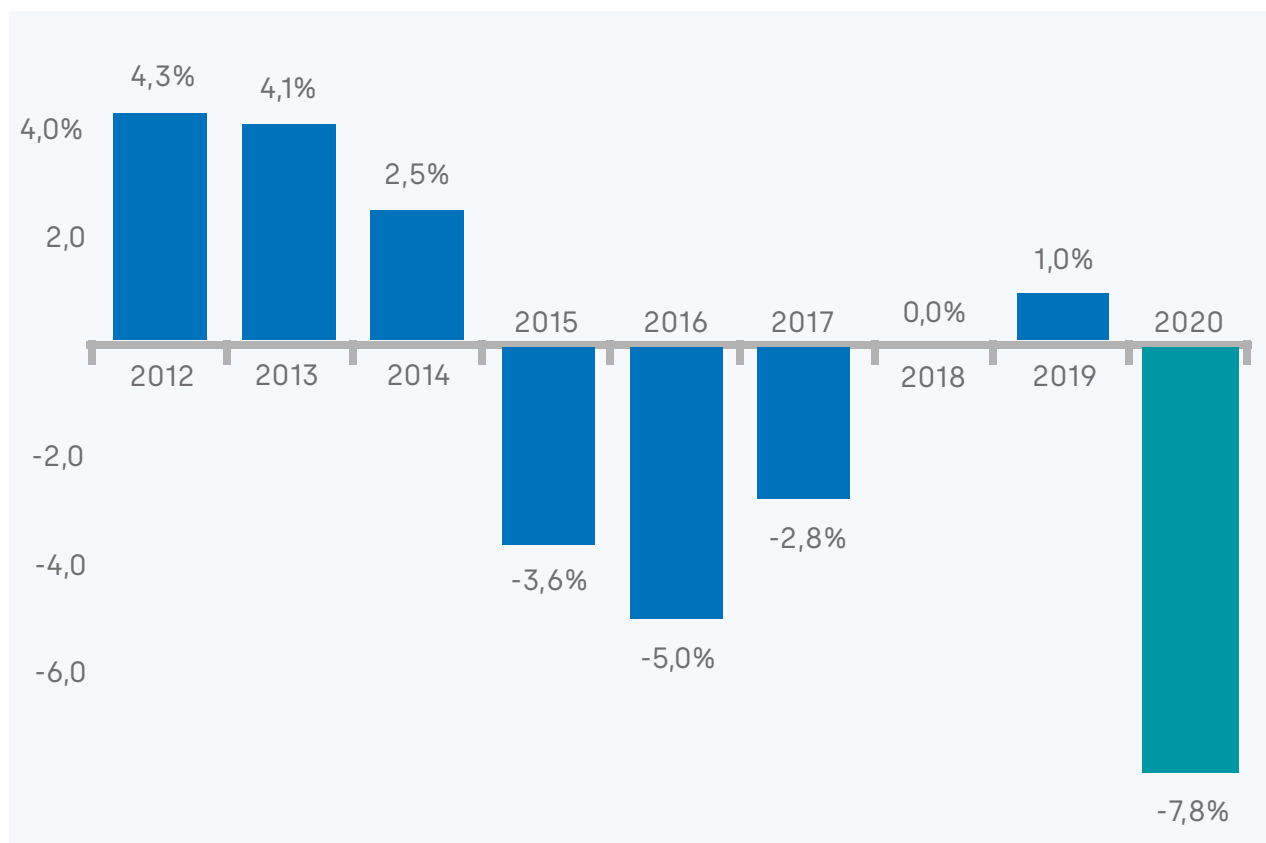
O segmento de serviços foi o mais afetado pela pandemia. Foi o primeiro a ser impactado e o último a reabrir no processo de flexibilização das medidas de distanciamento social. Foram afetados, em especial, os serviços ofertados às famílias, que requerem a presença do consumidor (bares e restaurantes, por exemplo) e o transporte aéreo.

O volume de serviços prestados no Brasil caiu 7,8% em 2020, na comparação com o ano anterior, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se da queda mais intensa da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. Até então, a maior queda anual tinha sido a registrada em 2016 (-5%).

Em dezembro, o setor recuou 0,2% frente a novembro, interrompendo uma sequência de 6 meses consecutivos de alta. Na comparação com dezembro de 2019, a queda foi de 3,3%, a 10ª taxa negativa seguida nessa base de análise.

Volume de serviços (resultados anuais)

Variação frente ao ano anterior, em %



Fonte: IBGE

ANÁLISE DE CENÁRIOS – SETOR DE SERVIÇOS

- A duração e as incertezas em relação às medidas de distanciamento social resultaram no fechamento ou na paralisação de diversas atividades. O setor de Serviços – onde estão concentrados mais de três quartos do emprego no País – e os trabalhadores informais ou que atuavam por conta própria foram os mais fortemente atingidos.
- Os preços do grupo Serviços apresentaram recuo, devido ao impacto da crise pandêmica e das medidas de isolamento social sobre as atividades do setor, com destaque para os descontos nas mensalidades escolares, a queda dos preços de passagens aéreas, hotelaria e atividades recreativas (cinema, teatro e concertos). Alguns deles começaram a buscar a recomposição de seus preços a partir de outubro.
- Os reajustes de preços do grupo Administrados, que foram adiados por causa da pandemia, como transporte público e planos de saúde, devem ocorrer já no início de 2021. Mesmo no caso da energia elétrica, onde já houve antecipação de reajustes tarifários, há previsão para novos aumentos em 2021.



PERSPECTIVAS 2021



AGRO NEGÓCIO

PERSPECTIVAS
2021



AGRONEGÓCIO – PERSPECTIVAS 2021

Para 2021, o Ipea revisou a projeção de crescimento do PIB agropecuário de 2,0% para 1,2%. A estimativa para o VA da lavoura é de crescimento de 0,4%, sustentado por uma expectativa de novas safras recordes de soja (4,6%) e milho (2,6%) para 2021. No entanto, a queda em outras culturas deve compensar parte da contribuição positiva desses dois grãos.

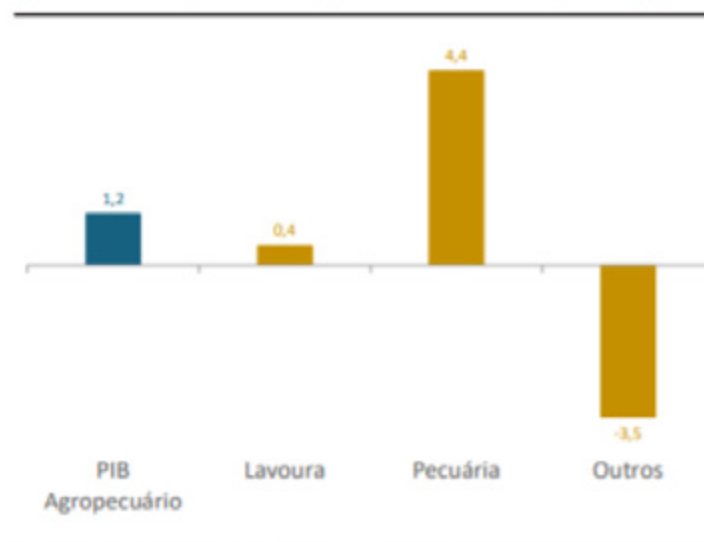
As estimativas do LSPA apresentam quedas para a produção de arroz e algodão em 2021 em relação a 2020 – 2,4% e 11,9%, respectivamente.

A nova projeção do Ipea incorpora estimativas que apontam quedas elevadas para café e laranja. O café, devido ao ano negativo de sua bialidade, tem projeção de queda em 2021 de 10,7%. No caso da laranja, a projeção é de queda de 21,1%, explicada principalmente por uma expectativa de redução forte na produção do cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro.

Para a pecuária, a expectativa é de crescimento de 4,4%, com contribuição positiva de todos os segmentos – bovinos, frango, suínos, leite e ovos. Esse crescimento, liderado pela produção de carne bovina, deve reverter a queda observada em 2020.

Em relação ao componente outros, a projeção é de queda de 3,5%.

GRÁFICO 4
Previsão de crescimento do PIB agropecuário por componente (ao final de 2021)
(Taxa de variação em relação ao ano anterior, em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



SETOR INDUSTRIAL PERSPECTIVAS 2021

SETOR INDUSTRIAL – PERSPECTIVAS 2021

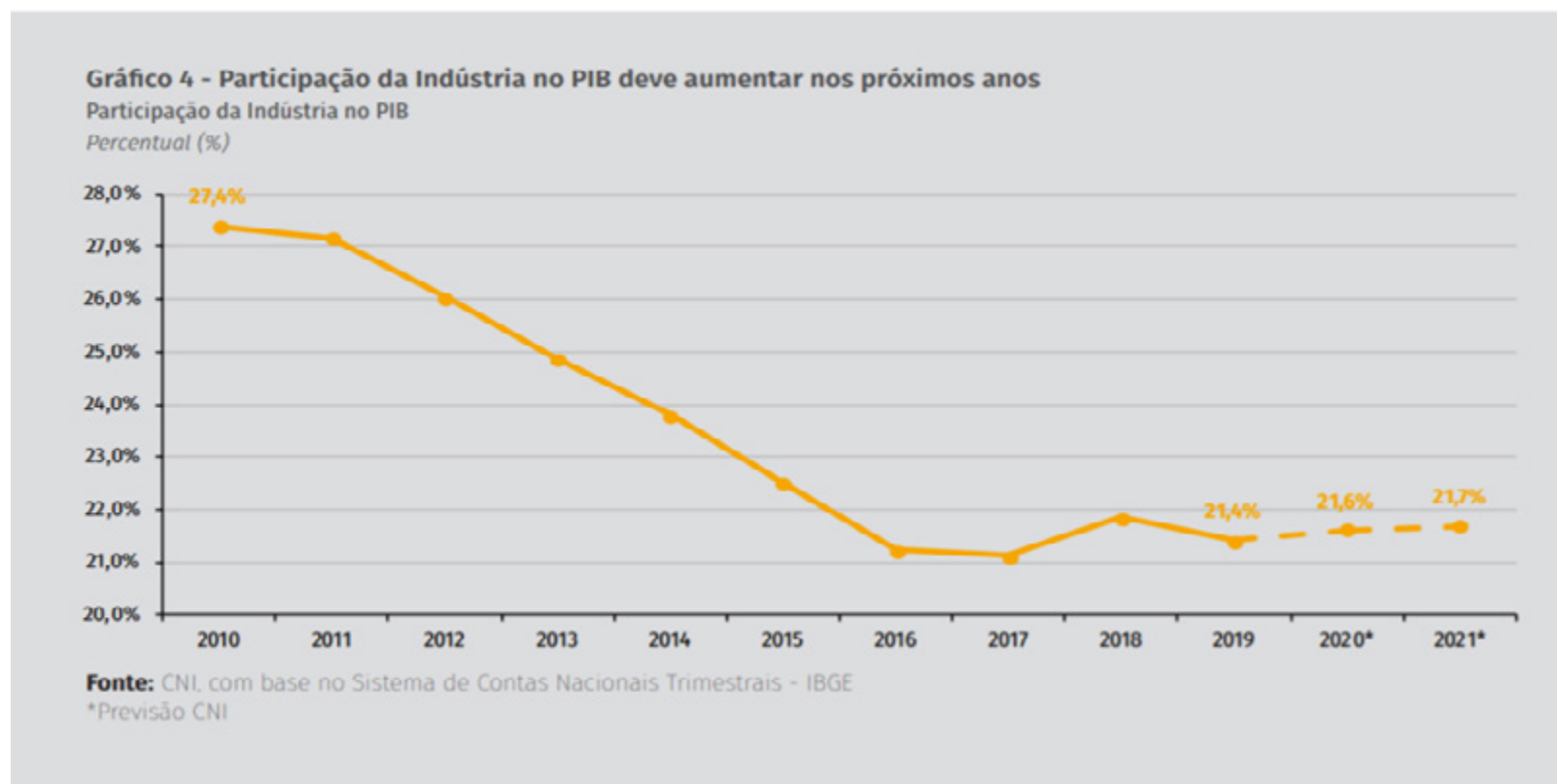
DESAFIOS PARA 2021:

- O desafio do crescimento sustentado, ou seja, de obter condições para o país crescer acima de 2% ao ano por um longo período. Para isso, o país precisa eliminar o Custo Brasil. É preciso prover um ambiente favorável aos negócios, que ofereça segurança jurídica, melhore as expectativas e estimule o investimento, o crescimento econômico e o desenvolvimento social.
- O país precisa de um sistema tributário mais simples e sem cumulatividade. A aprovação de um Imposto de Valor Adicionado (IVA) nacional, com regras semelhantes às usadas internacionalmente e com a desoneração total das exportações e investimentos, se feita de maneira correta, terá efeito imediato sobre o nível de confiança na economia brasileira e contribuirá para destravar investimentos privados e atrair investimentos externos.
- É preciso atrair investimentos em infraestrutura, por meio da modernização dos marcos regulatórios, com foco na segurança jurídica e no respeito aos contratos.
- As exportações significam um estímulo adicional à recuperação da produção. Para o crescimento das exportações, é importante garantir seu financiamento e diminuir a burocracia no comércio exterior.
- A Indústria precisa aumentar sua produtividade. Além das medidas que melhoram o ambiente que as empresas operam, é essencial estimular o investimento em inovação, em especial em tecnologias digitais, também conhecidas como Indústria 4.0. É preciso priorizar, na política operacional do BNDES, o financiamento à modernização industrial.

SETOR INDUSTRIAL – PERSPECTIVAS 2021

Alta de 4% do PIB em 2021, e de 4,4% do PIB industrial em 2021, dada a depressão da atividade em 2020 e a forte retomada, a atividade econômica está encerrando o ano muito acima de sua média.

Assumindo essa projeção para o PIB e o PIB industrial de 2020 e 2021, nos dois anos a indústria ganha participação no PIB, passando de 21,4% em 2019 para 21,6% em 2020 e 21,7% em 2021.



SETOR DE SERVIÇOS

PERSPECTIVAS 2021

Há espaços para recomposição das vendas em setores importantes como o automotivo, enquanto o setor de eletrodomésticos e material de construção pode ter um 2021 mais difícil dado uma possível antecipação de consumo ao longo da pandemia.

Os reajustes de preços do grupo Administrados, que foram adiados por causa da pandemia, como transporte público e planos de saúde, devem ocorrer já no início de 2021. Mesmo no caso da energia elétrica, onde já houve antecipação de reajustes tarifários, há previsão para novos aumentos em 2021.

O fim ao auxílio emergencial é vetor negativo para o setor, que é extremamente sensível à renda.



CONJUNTURA E OPORTUNIDADES

ÊNFASE NA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA

Torna-se necessário um olhar mais atento para a produção de alimentos, fator chave para evitar conflitos sociais.

Uma política direcionada para os desocupados e desalentados, especialmente aqueles que serão afastados do mercado cada vez mais tecnológico e digital.

Evoluir a educação das escolas públicas com o apoio de canais de televisão e celulares, desde que sejam comuns a todas as classes.



TORNA-SE NECESSÁRIO UM OLHAR MAIS ATENTO PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A produção rural do futuro irá se desenvolver com base em mercados digitais, atendendo às demandas geradas pela automação no campo, tecnologias de informação e agricultura de precisão.

O agronegócio 4.0 envolve uma série de avanços tecnológicos e científicos, é uma sinergia entre diversas áreas que promovem o avanço da produção rural.

A chamada agricultura digital eleva as interações entre os elos das cadeias produtivas ajuda a resolver uma equação complexa, em que é preciso produzir mais alimentos, fibras e energia com menos solo, água e insumos.

Essa agricultura 4.0 pode ser entendida como interdisciplinar e transversal, não limitada a regiões, cultivos ou classe social.



AGRICULTURA 4.0 + DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

The Good Food Institute (GFI) no Brasil – ‘carne de laboratório’ ou da chamada ‘carne limpa’. Empresas como McDonald’s, Nestlé e Unilever já estão adequando seus produtos ao mercado plant-based.

Fazenda Urbana é produzir alimentos saudáveis, vivos, saborosos e altamente nutritivos, livres de agrotóxicos, próximo ao consumidor, de fácil consumo e com apelo para a nova geração de consumidores de vegetais.

Fazendas Verticais - Os alimentos são produzidos em fazendas verticais instaladas em centros urbanos, com ambientes controlados, iluminação especial e sistema de germinação acelerada.

Consumidores Sustentáveis - evitam o desperdício em casa; são mais preocupados com saúde e tem comportamentos mais ativos, principalmente os das gerações Y (nascidos entre o final dos anos 80 e começo dos 90) e Z (nascidos entre 1992 e 2010).

Agricultores do norte da Bahia, organizados na Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc), por meio da parceria com startups de Salvador e São Paulo estão conseguindo levar seus produtos a base de frutas nativas, como umbu e maracujá da caatinga, para novos mercados.

“O uso das ferramentas digitais foi intensificado e a resposta tem sido muito interessante durante a pandemia, quando reduziram as vendas para lojas físicas”, explica a presidente da Coopercuc, Denise Cardoso. A queda chegou a quase 70%, mas ela estima que com a comercialização em plataformas digitais já foi possível reverter essa perda em torno de 30%.”



Fonte: <https://agroemdia.com.br/2020/08/10/agricultura-digital-brasileira-84-dos-produtores-usam-pelo-menos-uma-tecnologia/>

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL + FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA + EDUCAÇÃO

Fontes de energias renováveis podem impulsionar o crescimento da economia, ao mesmo tempo em que geram novos empregos, substituindo os perdidos nas indústrias de combustíveis fósseis – que devem enfrentar seu maior desafio dos últimos 100 anos de história.

Eólicas em reservatórios, corredor de GNL e escolas sustentáveis estão nos planos para desenvolvimento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A proposta considera a necessidade de promover o uso sustentável dos recursos naturais e a transição para uma economia de baixo carbono.

No que diz respeito a locomoção, um ponto de destaque é o incentivo à produção de veículos movidos a energias alternativas e o estímulo ao uso de biocombustíveis.

Defende a construção de parques solares ao longo de canais e reservatórios localizados na área de atuação da Sudene e o financiamento à implantação de placas coletoras de energia solar sobre os canais e energia eólica no entorno dos canais do Rio São Francisco.

O projeto também prevê transformar as escolas rurais em escolas sustentáveis, com geração de energia solar e ou eólica, captação de água das chuvas, dessalinizadores ativados por energia solar, poços tubulares com bombeamento também viabilizado por energia solar e reuso de água.



Estudantes de escola cearense vencem prêmio nacional de tecnologia

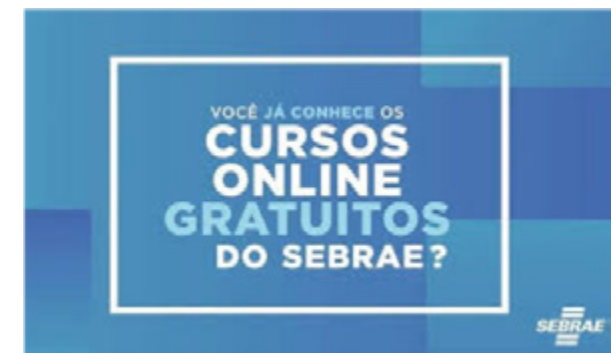
POLÍTICA DIRECIONADA PARA OS DESOCUPADOS E DESALENTADOS AFASTADOS DO MERCADO CADA VEZ MAIS TECNOLÓGICO E DIGITAL.

O sistema educacional precisa inovar para trabalhar as competências exigidas no mercado no século 21, como habilidades socioemocionais, além de inteligência artificial e automação.

Edtechs são empresas novatas que desenvolvem soluções tecnológicas, como plataformas de ensino, gamificação e sistemas de gestão, para o setor de educação. Há um potencial enorme de crescimento. As oportunidades vão de educação infantil a pós-graduação, passando por cursos livres, preparatórios para exames, como o Enem e Ordem dos Advogados do Brasil.

43 sites que ofereceram cursos online e gratuitos com certificado em 2020, a tendência é expansão em 2021.

O Brasil Mais Digital é um projeto da Softex que visa formar futuros profissionais de tecnologia com base nas principais demandas do mercado. Sua plataforma EAD oferece mais de 40 cursos gratuitos e online, todos com certificado, oferecidos por empresas do ramo, como Microsoft e TOTVS. Há formações sobre **Inteligência Artificial, Programação, Ferramentas de Trabalho, Gestão Empresarial**, entre outros temas do mundo da tecnologia.



INCLUSÃO DIGITAL:

OPORTUNIDADES PARA E-COMMERCE, PLATAFORMAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS



Fonte: We Are Social | Hootsuite

PagBrasil

E SE E ATÉ QUANDO ESTIVERMOS TODOS VACINADOS?

ONDE ESTARÃO AS OPORTUNIDADES?

- Os investimentos ESG (*Environmental, Social and Governance*), aquele que combina lucro com propósito, têm, gradualmente, ganhado força em todo o mundo. É esperado que esse movimento persista e acelere ainda mais no Brasil no próximo ano.
- Foco crescente em projetos verdes;
- Foco em economia circular;
- Economia da funcionalidade: a proposta é aliar inovação e desenvolvimento sustentável, oferecendo serviços como valor agregado ao produto e trabalhando o conceito de utilização em vez de posse. O fundamento deste modelo de negócio é integrar bens e serviços para oferecer soluções às questões importantes, como mobilidade, saúde, alimentação e moradia;
- A economia da recorrência já é uma tendência global e 2021 promete ser o ano dos negócios que usam o modelo de assinatura. A economia da recorrência, também chamada de economia de subscrição, reúne vários modelos de negócio baseados em vendas por assinaturas, planos e mensalidades.

E SE E ATÉ QUANDO ESTIVERMOS TODOS VACINADOS?

ONDE ESTÃO AS OPORTUNIDADES?

- O varejo tradicional deve se destacar em 2021 por causa da demanda reprimida e do aumento em poupança; maior alcance das marcas através de iniciativas multicanais.
- A performance do Atacarejo deve se manter forte por conta da normalização da demanda de bares e restaurantes e meios de hospedagens.
- As vendas de bebidas devem aumentar com a retomada dos bares e restaurantes (canais mais lucrativos).
- Embalagens mais criativas, além do papel de proteção do produto, as embalagens do varejo alimentício irão ganhar um novo significado, e novos formatos com dispositivos anti violação e antifalsificação, devem surgir no mercado.
- A crise da covid-19 fortaleceu o foco dos consumidores em saúde e bem-estar, ao mesmo tempo em que impulsionou o alcance do setor farmacêutico. Essa tendência continuará em 2021, incluindo demanda de produtos de limpeza e higienização.
- A demanda nas exportações do setor de Alimentos deve continuar como principal fator de alta na proteína animal, com a China como principal destino devido ao efeito da Peste Suína Africana, deixando para o consumidor local a carne de frango (mais acessível), especialmente frente à possível retirada dos subsídios governamentais.

E SE E ATÉ QUANDO ESTIVERMOS TODOS VACINADOS?

ONDE ESTARÃO AS OPORTUNIDADES?

- 2021 deve ser um ano positivo para a performance de vendas das incorporadoras (setor imobiliário), em razão de fatores que contribuíram para a rápida recuperação nas vendas de novas moradias, ao longo do segundo semestre de 2020 (juros baixos, inflação controlada e poupança);
- Potenciais notícias negativas relacionadas ao risco de uma segunda onda da covid-19, no Brasil, podem trazer volatilidade para os shoppings centers;
- O Setor hoteleiro ainda enfrentará forte impacto com as restrições impostas a hotéis e albergues em 2020, muita gente descobriu as facilidades de alugar hospedagem por temporada, e este vai estar entre os negócios em alta para 2021.
- O *coworking* está entre os negócios em alta para 2021;
- Considerando perspectiva positiva em relação à vacina o setor educacional deve se aquecer com a retomada da economia, especialmente em relação ao ensino presencial.

2019. © Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/BA

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e contatos

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/BA
Unidade de Gestão Estratégica – UGE
Rua Arthur de Azevêdo Machado, 1225, Civil Towers | Torre Cirrus.
Costa Azul. Salvador/BA. CEP: 41760-000
Telefone: (71)3320-4422
Site: www.ba.sebrae.com.br

Conselho Deliberativo do Sebrae Bahia

Carlos de Souza Andrade

Diretoria da Superintendência

Jorge Khoury

Diretoria de Administração e Finanças

José Cabral Ferreira

Diretoria Técnica

Franklin Santana Santos

Unidade de Gestão Estratégica**Gerente**

Sérgio Cavalcante Gomes

Gerente Adjunto

Isabel de Cássia Ribeiro

Analistas Técnicos

Fernando Edmar Oliveira da Silva

Ludmila Ribeiro Cruz Santos

Anderson dos Santos Teixeira

Terceirizada:

Amanda dos Santos Medeiros



A força do empreendedor brasileiro.

www.ba.sebrae.com.br **0800 570 0800**

